



**CENTRO DE CONTROLE
DE ZOONOSES**

ANIMAIS DE INTERESSE EM SAÚDE PÚBLICA



Entre em contato através do 156 para
solicitar visitas, informações, orientações,
coleta de amostras e palestras

www.SJC.sp.gov.br



**PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS**

INTRODUÇÃO

Este manual tem como objetivo informar à população em geral hábitos, importância médica, medidas preventivas e de controle referente aos animais sinantrópicos e peçonhentos presentes nas áreas urbanas do nosso município.

Definem-se animais sinantrópicos aqueles que se adaptaram a viver próximo ao homem contra vontade deste. E animais peçonhentos, aqueles que além de venenosos, possuem um mecanismo especializado para inoculação (peçonha ou ferrão) de substância tóxica, utilizado como arma de caça ou defesa.

Dentre as diversas pragas urbanas as de maior demanda e de importância para o município de São José dos Campos são:

- Aranhas
- Caramujos
- Carrapatos
- Escorpiões
- Lacraias
- Lagartas
- Morcegos
- Pombos
- Roedores
- Serpentes

Ao tomar conhecimento sobre estes animais e suas características, o leitor compreenderá a importância de adotar medidas preventivas em seu lar e local de trabalho, de forma a garantir que esses ambientes fiquem mais saudáveis e seguros, melhorando a qualidade de vida de todos.



ARANHAS

As aranhas são carnívoras, de vida livre, geralmente solitárias e predadoras, e alimentam-se principalmente de insetos. Todas as aranhas são venenosas, porém poucas têm a capacidade de intoxicar o ser humano. As aranhas envolvidas em acidentes com maior frequência são:



ARANHA MARROM (*Loxocles sp*)

Possui hábito noturno, constrói teias irregulares e não é agressiva. Aranha pequena com cerca de 1 cm de corpo e pernas longas e finas com quase 3 vezes o tamanho do corpo, de cor marrom ou acinzentada.

Encontrada em locais escuros, quentes e secos (atrás de armários, quadros, livros), sob pedras, tijolos, telhas e cascas de árvores.



ARANHA DE JARDIM (*Lycosa sp*)

Ativa durante o dia e durante a noite, não faz teia e não é agressiva. Pode atingir 5 cm de tamanho e é encontrada em locais com mato e jardins.



ARANHA ARMADEIRA (*Phoneutria sp*)

Possui hábito noturno, não faz teia, é agressiva e assume posição de defesa erguendo as pernas dianteiras quando se sente ameaçada.

Mede de 10 a 15 cm de tamanho, coberta de pelos curtos. É encontrada em jardins, bananeiras, sob troncos caídos, folhas secas de palmeiras, materiais de construção, entulhos, madeiras, roupas, calçados, atrás de móveis.

RISCO PARA A SAÚDE

As aranhas são animais peçonhentos, na ponta das garras ficam duas estruturas semelhantes a seringas, ocas e pontiagudas, usadas para picar o corpo da presa e injetar o veneno, que é produzido em glândulas especiais. A gravidade do envenenamento varia de acordo com a espécie, o local da picada e a sensibilidade individual da vítima.

* **Em caso de acidente busque atendimento no Hospital Municipal.**

CARAMUJOS AFRICANOS

São popularmente conhecidos como caramujos mas trata-se caracóis. São moluscos terrestres nativos do leste e nordeste da África. Podem atingir 20 cm de comprimento e pesar até 500 gramas. Sua concha tem formato cônico, marrom com listras castanhas e suas bordas são afiadas e cortantes.

Possuem hábitos noturnos, fazem várias posturas com cerca de 200 ovos cada em locais úmidos e sombreados, sendo que esses ovos ficam enterrados a poucos centímetros de profundidade. Os ovos são de coloração branco leitosa ou amarelada com tamanho um pouco maior que uma semente de mamão.

MEDIDAS PREVENTIVAS

- Colete-os com mãos protegidas e coloque-os em recipiente com salmoura ou coloque os em uma sacola e quebre as conchas com um martelo. Após estes procedimentos podem ser descartados dentro de saco plástico fechado em lixo comum;
- Lave bem frutas, verduras e legumes sempre mergulhando-os em uma solução com uma colher de sopa de hipoclorito (água sanitária) para um litro de água, por quinze minutos e enxágue bem antes de consumi-los;
- Conserve jardins e quintais limpos, mantendo gramado aparado, sem entulhos ou restos de vegetação.
- Não usar sal ou cal pois há risco para o solo;
- Não ingerir esses animais.



RISCO PARA A SAÚDE

Além dos danos ao meio ambiente e à agricultura pode causar doenças graves como:

- Angiostrongilíase meningoencefálica (meningoencefalite)
- Angiostrongilíase abdominal (peritonite, hemorragia abdominal e perfuração intestinal).

CARRAPATOS

Os carrapatos são artrópodes que alimentam-se exclusivamente de sangue e parasitam várias espécies de animais inclusive o ser humano. Os carrapatos encontrados com maior frequência são:



CARRAPATO DO CÃO

(Rhipicephalus sanguineus)

Comum em cães e gatos, encontrados preferencialmente entre os dedos, nas orelhas e dobras do corpo. No ambiente, sobem pelas cercas, muros e paredes, espalham-se pelo canil e pela residência.

A fêmea em média desova cerca de três mil ovos. Responsável pela "doença do carrapato" nos cães.



CARRAPATO DO BOI

(Rhipicephalus (Boophilus) microplus)

Responsável pela tristeza parasitária bovina. Causa perdas econômicas na pecuária.

Pode ser encontrado em cães de áreas rurais.



CARRAPATO ESTRELA OU CARRAPATO DE CAVALO

(Amblyomma sp.)

Vetor da febre maculosa e doença de Lyme. Parasitam aves e mamíferos, inclusive o ser humano. Encontrados em gramados, pastos, parques, praças, próximo a lagos e represas onde há presença de cavalos e capivaras.

✦ Em caso de parasitismo e mal estar busque atendimento no Hospital Municipal.

MEDIDAS PREVENTIVAS

- Evite circular por áreas suspeitas ou infestadas por carrapatos, principalmente se houver presença de cavalos ou capivaras;
- Ao se expor em áreas de risco utilizar roupas compridas de cor clara, botas e vistoriar o corpo a cada duas horas, caso encontre um exemplar retirar o carrapato com uma pinça sem esmagá-lo;
- Manter os animais domésticos domiciliados e vistoriar sua pelagem periodicamente, em caso de infestação buscar atendimento médico veterinário;
- Manter quintais e jardins limpos, sem acúmulo de entulhos e restos de vegetação;
- Em caso de infestação ambiental buscar atendimento e orientação profissional.

RISCO PARA A SAÚDE

O período de maior risco de transmissão vai de abril a novembro, quando há maior incidência das formas imaturas dos carrapatos.

Doença de Lyme – também chamada de borreliose, causada pela bactéria *Borrelia burgdorferi*.

Há necessidade de fixação do carrapato por 24 a 48 horas para que ocorra a transmissão. Produz lesão em forma de alvo.

Febre maculosa – causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii*. Há necessidade de fixação do carrapato por 6 a 10 horas para que ocorra a transmissão. Produz manchas vermelhas que se disseminam pelo corpo.

ESCORPIÕES

Os escorpiões são animais de hábitos noturnos, terrestres, caçam insetos, sendo a barata seu principal alimento nas cidades. Abrigam-se em locais sombreados e preferencialmente úmidos como buracos no solo, túmulos, dormentes de linhas de trem, madeiras, entulhos, pedras, materiais de construção, frestas nas paredes, caixas de luz, encanamentos, bueiros, caixas de gordura, esgotos, roupas e calçados.

A reprodução ocorre principalmente na primavera e verão, quando se tornam mais ativos, aumentando o risco de acidentes. Os escorpiões não põem ovos, os filhotes desenvolvem-se dentro da mãe. Uma ninhada pode ter até trinta filhotes, que ficam nas costas da mãe até a primeira troca de pele. O escorpião amarelo (*Tityus serrulatus*) só possui espécies fêmeas e o escorpião marrom (*Tityus bahiensis*) possui machos e fêmeas.

**ESCORPIÃO
AMARELO**
(*Tityus serrulatus*)



**ESCORPIÃO
MARROM**
(*Tityus bahiensis*)



RISCO PARA A SAÚDE

A gravidade do acidente varia conforme o local da picada e a sensibilidade do acidentado. É grave em crianças menores de 10 anos e idosos.

MEDIDAS PREVENTIVAS

- Vedar soleiras das portas principais e telar janelas, rebocar paredes e muros para que não apresentem frestas;
- Usar telas em ralos externos e grelhas, vedar bem caixas de gordura e de esgoto;
- Vedar conduítes, pois escorpiões circulam pela fiação;
- Nos ralos internos colocar “tampa abre e fecha” e manter fechado;
- Nos ralos de pias e tanques sempre utilizar o “ralinho japonês”;
- Não acumular entulhos, materiais de construção, madeiras ou folhas secas;
- Evitar plantas ornamentas muito densas e trepadeiras junto aos muros e paredes;
- Manusear materiais de construção e de jardinagem com luvas de couro;
- Manter camas e berços afastados das paredes;
- Não utilizar inseticidas nas redes de esgoto.

*** Em caso de acidente busque atendimento no Hospital Municipal.**

LACRAIAS

As lacraias (Scolopendridea) são animais terrestres, solitários, caçadores noturnos muito rápidos e têm o corpo adaptado para penetrar em frestas, onde se escondem durante o dia. Podem medir até 23cm e se alimentam de insetos, lagartixas e minhocas. Serve de alimento para corujas e sapos.

Têm o corpo achatado formado por 21 segmentos, cada um com um par de patas pontiagudas. Embaixo da sua cabeça ficam os ferrões venenosos que funcionam como pinças. Normalmente alojam-se sob pedras, cascalhos, folhas no solo, troncos em decomposição, canteiros e hortas, entulhos, xaxins ou em qualquer parte da residência que não receba luz e seja úmida.

MEDIDAS PREVENTIVAS

- Vedar soleiras das portas principais;
- Usar telas em ralos externos e grelhas;
- Vedar bem caixas de gordura e de esgoto;
- Nos ralos internos colocar “tampa abre e fecha”;
- Vedar frestas e buracos em paredes e muros;
- Não acumular entulhos, materiais de construção, madeiras ou folhas secas, manter limpos quintais, jardins, depósitos;
- Acondicionar o lixo em locais apropriados e em recipientes fechados para evitar outros insetos que sirvam de alimento para as lacraias.



RISCO PARA A SAÚDE

São animais peçonhentos, ou seja, possuem glândulas inoculadoras de veneno e podem produzir acidentes dolorosos. O quadro geralmente não é grave, depende do número de picadas, da sensibilidade individual e do estado imunológico da vítima.

*** Em caso de acidente busque atendimento no Hospital Municipal.**

LAGARTAS

As lagartas têm o corpo coberto de pelos ou espinhos, em casos de acidentes desenvolvem dermatite urticante e, se a lagarta for do gênero *Lonomia* sp, desenvolve síndrome hemorrágica. Conhecidas popularmente como taturanas. Vivem durante o dia agrupadas nos troncos de árvores, onde causam acidentes em contato com seus pelos ou espinhos. Permanecem nas plantas por 1 a 2 meses. Existem lagartas desprovidas de pelos ou espinhos e que não tem interesse toxicológico.



MEDIDAS PREVENTIVAS

- Observar atentamente troncos de árvores;
- Usar luvas ao fazer trabalho de jardinagem;
- Observar a presença de folhas roídas, casulos ou fezes.

*** Em caso de acidente busque atendimento no Hospital Municipal.**

RISCO PARA A SAÚDE

Dermatite urticante - dor local intensa com queimação, edema, eritema e eventualmente prurido local, raramente pode ocorrer mal estar, náuseas, vômitos e diarreia.

Síndrome hemorrágica (acidente com *Lonomia* sp) – acidente grave, dor imediata, sensação de queimadura, pode ocorrer edema local, náusea, vômito, mal-estar, febre, sangramento de pele e mucosas e em casos mais graves sangramento visceral com risco de morte.

MORCEGOS



Os morcegos são animais com hábitos predominantemente noturnos. São importantes para o meio ambiente porque participam do reflorestamento, disseminando sementes dos frutos que comem e participam do controle populacional de insetos que servem como alimento. São os únicos mamíferos que voam. São classificados de acordo com a fonte de alimentação e abrigo que utilizam. Os morcegos insetívoros alimentam-se de insetos e utilizam edificações como abrigo diurno e saem ao entardecer para se alimentar. Os morcegos nectarívoros alimentam-se de néctar de flores e abrigam-se em espaços mais amplos como sótão, porões e outros espaços pouco frequentados. Os morcegos frugívoros alimentam-se de frutos e abrigam-se geralmente em folhagens das árvores. Os morcegos hematófagos alimentam-se de sangue e abrigam-se preferencialmente em cavernas em áreas rurais.

São animais protegidos pela Lei de Crimes Ambientais (Lei nº9605/98), sendo previsto o controle (captura e manejo) das espécies hematófagas somente por órgão autorizado. **Não matar!**



MEDIDAS PREVENTIVAS

- Vedar as frestas existentes entre o telhado e a laje de residências, colocar vidros em janelas e portas em sótãos;
- Colher frutos maduros das árvores frutíferas e mantê-las sempre podadas para penetração de luz;
- Umedecer as fezes antes de removê-las dos forros e paredes, utilizando luvas e máscara;
- Vacinar anualmente cães e gatos;
- Caso algum animal tenha contato com morcegos entrar em contato com o CCZ.
- Nunca entrar em contato direto com o animal. Não tocar!



RISCO PARA A SAÚDE

Raiva - doença viral, aguda e letal. Pode ser transmitida pela saliva de um animal infectado, através da mordedura, lambadura ou arranhadura. Qualquer espécie de morcego, tal como outro mamífero, pode se infectar com o vírus rábico. A raiva é prevenida através da vacinação.

Histoplasmose – enfermidade causada pela inalação de esporos do fungo *Histoplasma capsulatum*, comumente encontrado no acúmulo de fezes dos morcegos. Facilmente confundida com pneumonia e tuberculose e sua gravidade depende da quantidade de esporos inalados.

*** Em caso de acidente busque atendimento no Hospital Municipal.**

POMBOS



Os pombos são aves de origem europeia, encontradas no mundo todo, com exceção das regiões polares. No Brasil é uma das pragas urbanas mais difíceis de serem controladas porque:

- Comem qualquer tipo de alimento oferecido pelo homem, apesar de sua alimentação natural ser grãos e sementes encontrados na natureza.
- Abrigam-se e constroem seus ninhos em locais altos como prédios, torres de igrejas, forros de casas, beirais de janelas, vãos de ar condicionado, ou seja, adaptaram-se muito bem às condições urbanas.
- Possuem grande capacidade de voo de dispersão.

MEDIDAS PREVENTIVAS

- Não alimentar os pombos e não se alimentar deles;
- Não deixar ração e água dos animais domésticos à disposição dos pombos;
- Sempre umedecer as fezes com solução desinfetante antes de efetuar a limpeza e utilizar luvas e máscara;
- Para desalojar os animais quando esses estiverem no forro dos telhados ou dentro das residências pode ser usada a naftalina na proporção de um quilo para cada dez metros quadrados (1kg/10m²). A naftalina causa irritação nessas aves não sendo nociva a elas;
- Instalar barreiras físicas para não permitir que os pombos formem ninhos em forros ou telhados;
- Impedir que os pombos pousem nos parapeitos de janelas usando espículas, fio tensionado ou espetos dispostos sobre os parapeitos de forma a impedir o pouso dessas aves;
- Pombos não gostam de pousar em superfícies inclinadas. Para impedir o seu pouso pode-se construir um parapeito com inclinação de 45 graus, ou mais inclinado;
- Estruturas refletoras de luz como espelhos, fitas metálicas e chapas de alumínio causam um incômodo visual nos pombos, afastando-os dos locais temporariamente;
- Acondicionar o lixo em local adequado;
- Fazer remoção de ninhos e filhotes e colocá-los em local seguro. Não matar filhotes ou quebrar os ovos. Os pombos são aves que compõem a fauna brasileira e, por isto, são protegidas pela Lei Federal n. 9605/1999, Lei de Crimes Ambientais.

RISCO PARA A SAÚDE

Criptococose e Histoplasmose – doenças causadas por fungos encontrados nas fezes;

Ornitose e Salmonelose – doenças causadas por bactérias encontradas nas fezes ;

Dermatites – causadas por ácaros encontrado nas penas;

Alergias Respiratórias – causadas por ácaros e fungos;

Toxoplasmose – doença causada por protozoário encontrado na musculatura, adquirida por consumo de carne crua ou mal passada.

São portadores e carreadores de parasitas como piolhos, ácaros, percevejos e carrapatos.



DANOS ECONÔMICOS

Suas fezes e dejetos ao acumular em estruturas, causam danos em monumentos e patrimônios históricos, pinturas de veículos, entupimento de calhas; apodrecimento de forros de madeira, contaminação de grãos e alimentos, etc. Sua presença em aeroportos são um grande problema pois atraem aves predadoras e ambos podem causar acidentes aéreos.

MÉTODOS DE CONTROLE PARA POMBOS E AVES:



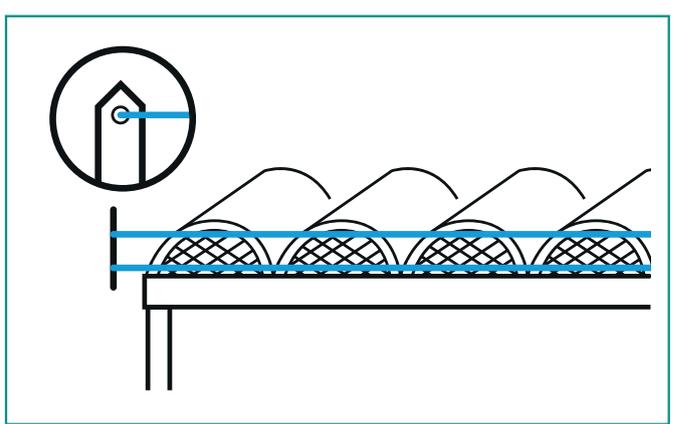
ESPÍCULAS



ESPÍCULAS



FIOS TENSIONADOS



ROEDORES

Os ratos são animais de hábitos noturnos, possuem diversas habilidades físicas como nadar, subir em lugares altos, saltar, equilibrar-se em fios, mergulhar, entre outros. A principal característica é a presença de dentes incisivos proeminentes que crescem continuamente. Encontram alimentos principalmente no lixo doméstico, através de seu olfato e paladar aguçados, separam os alimentos de sua preferência e ainda não estragados.

Nas áreas urbanas as três espécies mais comuns são:



RATAZANA OU RATO DE ESGOTO
(*Rattus norvegicus*)

É a maior das três espécies. Abrigam-se em tocas que cavam na terra, em terrenos baldios, margens de córregos ou rios, lixões, sistemas de esgoto. Vivem em colônia de vários indivíduos.



RATO DE TELHADO
(*Rattus rattus*)

Possui grandes orelhas e cauda longa, habita locais altos e desce ao solo em busca de alimentos.



CAMUNDONGO
(*Mus musculus*)

Possui comportamento curioso é o menor entre as três espécies urbanas. Possui hábito preferencialmente intradomiciliar, faz ninhos dentro de armários, fogões, sofás.

MEDIDAS PREVENTIVAS

A presença de ratos no local pode ser verificada através da observação de fezes granuladas, trilhas, mancha de gordura, roeduras. A prevenção é possível através da antirratização:

- Acondicionar adequadamente os alimentos;
- Vedar frestas, vãos, soleiras de portas que possam servir de acesso para os ambientes internos;
- Vedar adequadamente caixas de esgoto e de gordura;
- Telar ralos e grelhas pluviais;
- Não acumular entulhos, inservíveis ou resíduos de vegetação que possam servir de abrigo aos roedores;
- Não obstruir bueiros e córregos com lixo e sucatas;
- Não deixar alimentos dos animais domésticos expostos, principalmente no período noturno.

A desratização é a aplicação de produtos raticidas para eliminar os roedores, mas que só deve ser feita por técnicos treinados.

RISCO PARA A SAÚDE

Os roedores têm papel importante na transmissão de diversas doenças como leptospirose, hantavirose, salmonelose, peste e tifo.

Leptospirose - é causada por uma bactéria (*Leptospira* sp) eliminada pela urina do rato ou de outros animais contaminados, transmitida para o homem através da água (rios, córregos, valetas), solo e alimentos contaminados por esta urina.

Hantavirose - transmitida por roedores silvestres que eliminam os vírus (Hantavirus) na urina fresca, nas fezes e na saliva e a transmissão ocorre quando as pessoas inalam minúsculos aerossóis contendo esses agentes patogênicos, que também podem ser formados a partir do ressecamento das excreções.

Salmonelose - causada por bactéria (*Salmonella* spp) transmitida por alimentos contaminados com fezes de roedores.

Peste - bactéria (*Yersinia* sp) transmitida por picadas de pulga (*Xenopsylla* sp) que parasitam roedores.

Tifo - transmitida por bactérias (*Rickettsia* sp) encontradas nas fezes das pulgas (*Xenopsylla* sp) que parasitam roedores.



* Em caso de acidente ou contato com água contaminada busque atendimento no Hospital Municipal.

DANOS ECONÔMICOS

Causam prejuízos econômicos, incluindo o consumo e a contaminação de alimentos, o abalo de estruturas e danos a cabos telefônicos e elétricos (pelo hábito de roer).

SERPENTES

São animais vertebrados, carnívoros, pertencentes ao grupo dos répteis. Não possuem patas, pálpebras e ouvido externo. Possuem língua bífida e pele recoberta por escamas. Habitam ambientes naturais como campos, brejos, várzeas, nascentes. Predam uma ampla variedade de animais, alguns deles considerados pragas como os ratos e atuam como importantes controladores de populações na natureza.

Algumas espécies são peçonhentas e outras não oferecem risco aos seres humanos. Existem espécies de serpentes vivíparas, que parem seus filhotes, e outras, ovíparas, que colocam ovos.

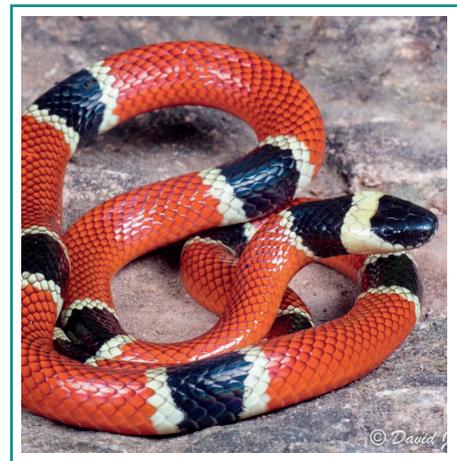
As serpentes peçonhentas de maior importância médica são:



CASCAVEL
(*Crotalus sp*)



JARARACA
(*Bothrops sp*)



CORAL VERDADEIRA
(*Micrurus sp*)

MEDIDAS PREVENTIVAS

- Preservar o meio ambiente;
- Não andar descalço ao caminhar por matas ou plantações, proteger as pernas com botas até os joelhos;
- Não colocar as mãos em buracos ou fendas;
- Manter sempre limpos terrenos e áreas no entorno do imóvel;
- Evitar plantas ornamentais densas e trepadeiras;
- Acondicionar o lixo em local adequado, evitando o aparecimento de roedores que servem de alimento às serpentes;
- Vedar as soleiras das portas;
- Não manipular serpentes.

RISCO PARA A SAÚDE

Dependendo do tipo de serpente envolvida no acidente há vários sintomas desde dor e edema no local da picada até necrose local, sintomas hemorrágicos sistêmicos, insuficiência respiratória, insuficiência renal e sintomas neurológicos. Dependendo da idade e da condição imunológica esses sintomas podem ser mais graves.

*** Em caso de acidente não faça técnicas caseiras! Procure o Hospital Municipal.**

REFERÊNCIAS:

BRASIL – LEI Nº 9.605, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998 - Dispõe sobre as Sanções Penais e Administrativas Derivadas de Condutas e Atividades Lesivas ao Meio Ambiente.

FUNDAÇÃO EZEQUIEL DIAS – Guia de Bolso de Peçonhentos. Minas Gerais, 2015.

IBAMA - INº 141, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2006 - Regulamenta o Controle e o Manejo Ambiental da Fauna Sinantrópica Nociva.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE (INSTITUTO BUTANTAN) - Animais venenosos: serpentes, anfíbios, aranhas, escorpiões, insetos e lacraias. São Paulo, 2017.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE (SUCEN, CVE E INSTITUTO BUTANTAN) – Manual de Diretrizes para Atividades de Controle de Escorpiões. São Paulo, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – Guia de Vigilância Epidemiológica – Volume Único, 3ª edição. Brasília/DF, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – Manual de Vigilância, Prevenção e Controle de Zoonoses – Normas Técnicas e Operacionais. Brasília/DF, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Doenças Infecciosas e Parasitárias - guia de bolso, 8ª edição. Brasília/DF, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – Manual de Controle de Escorpiões. Brasília/DF, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – Manual de Controle de Moluscos de Importância Epidemiológica. Brasília/DF, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – Manual de Controle de Roedores. Brasília/DF, 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Fundação Nacional de Saúde) - Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos. Brasília/DF, 2001.

REIS, Nélío Roberto dos et al. – Morcegos do Brasil. Londrina, 2007.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO (COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE) - Norma Técnica para a Vigilância e Controle de Achatina fulica no Município de São Paulo. São Paulo, 2016.

Animais de interesse em Saúde Pública

Entrar em contato através do 156 para solicitar visitas,
informações, orientações, coleta de amostras e palestras.



**CENTRO DE CONTROLE
DE ZOONOSES**

Rua George Williams, 581
Parque Industrial



**PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS**

www.SJC.sp.gov.br